

CAP. 1 - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS

Categorias 001 - 139

1. NOTAS DE INCLUSÃO

- 1.1. Para efeito da ICD-9 consideram-se *INCLUÍDAS* neste capítulo as doenças reconhecidas como transmissíveis ou contagiosas causadas por bactérias, parasitas ou vírus, para além de algumas doenças de etiologia não totalmente esclarecida, mas para as quais se aponta como possível uma etiologia infecciosa. É o caso da Sarcoidose (cat. 135) e do S. de Behçet (cat.136.1).
- 1.2. Estão também classificadas neste capítulo os “*efeitos tardios de doenças infecciosas e parasitárias*”, nas categorias 137 – 139.

2. NOTAS DE EXCLUSÃO

Estão excluídas deste capítulo:

- 2.1. Infecções respiratórias agudas (cat. 460 – 466)
- 2.2. Influenza (cat. 487.0 – 487.8)
- 2.3. Algumas infecções localizadas
- 2.4. Portador ou suspeito de portador de agente de doença infecciosa (cat. V02.0 – V02.9)
- 2.5. São muito frequentes notas de exclusão em secções e em numerosas categorias.

3. SECÇÕES

Este primeiro capítulo do Volume I da ICD-9 está dividido em 15 secções:

Cat. 001 – 009: Doenças Intestinais Infecciosas

(exclusão: Helminthíases)

Cat. 010 – 018: Tuberculose

(inclusão: Infecção por Mycob. tuberculosis, humano e bovino

(exclusão: Tuberculose congénita: 771.2

e efeitos tardios de tuberculose: 137.0 – 137.4)

Nota: nas categorias desta secção é obrigatória a utilização de 5º dígito, que indica o modo como o diagnóstico foi estabelecido.

Cat. 020 – 027: Zoonoses

Cat. 030 – 041: Outras doenças bacterianas

(exclusão: Doenças venéreas bacterianas: 098.0 – 099.9
Bartonelose: 088.0)

Cat. 045 – 049: Poliomielite e outras doenças víricas do sistema nervoso central sem vector artrópode

Cat. 050 – 057: Doenças víricas exantemáticas

(exclusão: Doenças víricas com vector artrópode: 060.0 - 066.9; Exantema Boston: 048)

Cat. 060 – 066: Doenças víricas com vector artrópode

(exclusão: efeitos tardios de meningite - 139.0)

Nota: Usar código adicional para identificar qualquer meningite associada.

Cat. 070 – 079: Outras Doenças devidas a Vírus ou a Clamídias

**Cat. 080 – 088: Ricketioses e outras Doenças com Vector
Artrópode**

(exclusão: doenças víricas com vector artrópode)

Cat. 090 – 099: Sífilis e outras Doenças Venéreas

(exclusão: Sífilis endémica não-venérea: 104.0

Tricomóníase urogenital: 131.0)

Cat. 100 – 104: Outras Doenças por Espiroquetas

Cat. 110 – 118: Micoses

(exclusão: Infecções por *Actinomycetales*, como por espécies de *Actinomyces*, *Actinomadura*, *Nocardia*, *Streptomyces*: 039.0 – 039.9)

Nota: Usar códigos adicionais para identificar quaisquer manifestações associadas como, por exemplo, artropatia (711.6), meningite (321.0 – 321.1) ou otite externa (380.15).

Cat. 120 – 129: Helmintíases

Cat. 130 – 136: Outras Doenças Infecciosas e Parasitárias

**Cat. 137 – 139: Efeitos Tardios de Doenças Infecciosas ou
Parasitárias**

4. ORGANIZAÇÃO DO CAPÍTULO

O termo de entrada no Índice Alfabético (IA), para codificar as doenças infecciosas, é o organismo ou agente da patologia em causa, ou então, a designação da própria patologia, pelo que outros diagnósticos de manifestações da doença devem ser também codificados, de acordo com as indicações do IA.

Exemplo:

1. Pneumonia com tosse convulsa:

- a) Sendo o eixo primário a patologia ou o seu agente causal, a entrada no IA será – *Whooping cough*, sendo a pneumonia uma manifestação, nem sempre presente, da tosse convulsa. O IA indica claramente como subtermo este diagnóstico de manifestação (em itálico e dentro de parêntesis recto) o qual não deve ser usado como diagnóstico principal.
- b) De igual modo, o IA em *Pneumonia / in / whooping cough*, remete para um código da categoria das doenças infecciosas, indicando em itálico e dentro de parentesis recto o código referente a manifestação – “Pneumonia associada a ...”
- b) Procurando no IA em *Infection / Bordetella / pertussis* não há referência a pneumonia ou outras manifestações que deverão ser codificadas, aparecendo estas na LT.

2. Artrite secundária a S. de Reiter

5. CÓDIGOS DE COMBINAÇÃO:

Como atrás se referiu, na codificação de patologia infecciosa é frequente a necessidade de utilizar uma combinação de códigos.

No entanto, neste capítulo há muitas categorias que identificam um agente causal.

Ex.: 010 – Tuberculose;

072 – Parotidite;

042 – SIDA.

Por vezes o 4º dígito indica o local da infecção ou especifica uma condição ou patologia associada:

Ex.: 112 – Candidíase;

112.0 – oral

112.1 – vulvar e vaginal

.....

112.4 – pulmonar

112.5 – disseminada.

Noutros casos, a metodologia atrás descrita é simplificada pela utilização de códigos de combinação, nos quais um só código identifica o agente e a patologia em causa:

Exemplos:

3. Pneumonia por *Staphylococcus aureus* – 482.21

Infection /

staphylococcal /

pneumoniae

Pneumoniae /

staphylococcal

4. Orquite em parotidite – 072.0

Mumps /

orchitis

6. INFECÇÕES CLASSIFICADAS EM OUTRA PARTE

Algumas situações de doença infecciosa são classificadas no capítulo do respectivo aparelho ou sistema. Nestes casos, e sempre que a LT dê essa indicação, dever-se-á associar um código adicional das categorias 041 ou 079 para identificar o agente responsável:

Categoria 041: Infecção bacteriana em doenças classificadas em outra parte e de localização não especificada;

Categoria 079: Infecção por vírus ou por clamídia em doenças classificadas em outra parte ou de localização não especificada.

Os códigos destas categorias são geralmente utilizados como adicionais. Só devem ser usados isoladamente quando a informação clínica referente à infecção não é mais especificada ou de acordo com instruções do IA e da LT:

Exemplos:

5. Cistite Aguda por E. coli – 595.0 “P” + 041.4

6. Cistite hemorrágica aguda por adenovírus – 595.0 “P”+079.0

7. Infecção por gram negativos – 041.85

7. AGENTE VERSUS LOCAL OU OUTROS SUBTERMOS

Um subtermo de uma patologia referente a microorganismo tem sempre precedência sobre qualquer outro que descreva a mesma patologia de outro modo, desde que tenham o mesmo nível de indentação no IA:

Exemplo:

8. Cistite crónica por *Candida albicans* – 112.2 “P”+ 595.2

Cistite (bacilar...) /

.....

crónica 595.2

.....

monilial 112.2

9. Cistite crónica por fungos

Para a patologia *Cistite* não existe subtermo no IA “*fungus*” e, como não se usa qualquer código das categorias 041 ou 079 por não incluírem estes agentes, deve procurar-se a entrada do seguinte modo:

Infecção /

Fungus - 117.9,

Cistite crónica – 595.2 “P”.

8. EFEITOS TARDIOS DE DOENÇAS INFECCIOSAS

Cat. 137: Efeitos tardios de tuberculose

Cat.138: Efeitos Tardios De Poliomielite Aguda

Cat. 139: Efeitos Tardios De Outras D. Infecciosas Ou Parasitárias

As regras de codificação são iguais às dos outros capítulos: em primeiro lugar, codifica-se o efeito / manifestação residual, seguido do código de efeito tardio, **excepto** quando o IA indicar de outro modo:

Exercícios:

8. Lesão cerebral por encefalite vírica há mais de 3 anos

9. Escoliose por poliomielite

9. TUBERCULOSE (010 – 018)

Todos os códigos desta secção têm cinco dígitos:

os **3 primeiros** dígitos identificam a localização da infecção;

o **4º dígito** especifica algumas características clínicas,

p.ex.: 011 – Tuberculose pulmonar

011.0 – infiltrativa

011.1 – nodular

011.2 – cavitada

011.3 – brônquica

.....

011.7 – com pneumotórax

o **5º dígito** – identifica o método de afirmação do diagnóstico:

0– Não especificado

1– Exames bacteriológicos e anátomo-patológicos não realizados (foram produzidos registos da sua não realização)

2– Resultados de exames bacteriológicos e anátomo-patológicos desconhecidos (foram produzidos registos da sua realização, mas desconhecem-se os respectivos resultados);

3– Baciloscopias positivas

4– Baciloscopias negativas, mas exame (s) bacteriológico (s) em cultura positivo (s);

5– Exames bacteriológicos, directo e cultural, negativos, e exame anátomo-patológico positivo;

6– Exames bacteriológicos e anátomo-patológico negativos, sendo o diagnóstico afirmado por outros métodos.

Exemplo:

T. P. com cavitação, baciloscopias positivas - 011.23

T. óssea da anca com biópsia positiva - 015.15

- **Nota:** Pode haver necessidade de codificar a positividade da prova de intradermorreacção à tuberculina sem que tenha havido lugar ao diagnóstico de tuberculose – “reacção à tuberculina sem tuberculose activa”, “reacção à tuberculina positiva sem tuberculose activa” ou “reacção à tuberculina positiva”. Nestes casos, como noutras situações de positividade de provas / testes de diagnóstico, a entrada no IA deve ser “*Positive*” : Prova de Tuberculina positiva sem tuberculose activa - **795.5**

10. SEPSIS E BACTERIÉMIA O Freire Soares vai reescrever este ponto

O diagnóstico de SEPSIS não deve ser assumido nem excluído apenas com base em resultados laboratoriais. O código da categoria de SEPSIS – **038**, só deve ser indicado quando o diagnóstico for claramente assumido pelo Médico Assistente.

➤ BACTEREMIA: **790.7**

➤ SEPSIS:

- DEVIDO A BACTÉRIA - **038.XX** - 4º e 5º dígito de acordo com o microorganismo;
- DEVIDO A AGENTE NÃO BACTERIANO: usar como código adicional o da infecção pelo respectivo agente.

- **CHOQUE SÉPTICO:** quando presente dever-se-á codificar em primeiro lugar a sepsis, usando como código adicional o referente a choque séptico - **785.59**
- Quando presentes deverão ser ainda codificadas todas as manifestações à distância do processo infeccioso: p. ex.: artrite, meningite ou pielonefrite
- Quando presente o Síndrome de Resposta Inflamatória Sistêmica (SIRS), deve

Exercício:

Septicemia herpética - 054.5

Septicemia por *Candida albicans* – 112.5

- Em certos casos de septicemias relacionados com determinadas situações específicas – após cirurgia, as relacionadas com situações obstétricas devem ser utilizados códigos de manifestação ou os dos respectivos capítulos.

p. ex.: Septicemia pós-operatória, pós-transfusional, pós-infusão e.v.: **996 - 999**

Septicemia em situações obstétricas: pós-abortamento, gravidez ectópica ou gravidez molar - 630 – 639, em relação com o trabalho de parto - 659.3X, ou em relação com o puerpério - 670.0X

11. INFECÇÕES POR GRAM NEGATIVOS

À semelhança do que acontece com os quadros de septicemia, a afirmação etiológica dum quadro infeccioso por um agente gram

negativo deve ser sustentada pelo Clínico, e não apenas e exclusivamente fundamentado em resultados analíticos.

Sempre que o uso de códigos de combinação não seja possível, dever-se-á recorrer a códigos das categorias **041** ou **079**.

12. SIDA

Actualmente todos os casos de SIDA são codificados com a categoria 042. É sempre necessário a utilização de outros códigos de forma a identificar todas as manifestações, infecciosas ou não, que o doente apresenta.

O diagnóstico principal “P” é a SIDA, excepto quando o doente for admitido por qualquer outro motivo sem relação com aquele diagnóstico, devendo nestes casos figurar o diagnóstico de SIDA como complicação / comorbilidade.

➤ **Diagnóstico não confirmado:** Sempre que o diagnóstico de SIDA seja indicado como “não confirmado”, “provável”, ou “questionável”, ao contrário do que é aceite para a generalidade das situações, o código de SIDA não deve ser aplicado.

➤ **Outras situações:**

➤ Seropositivo adulto, não referenciado de outro modo (NOS), **apenas** nos casos sem quaisquer manifestações de doença.....**V08**

➤ Resultado de teste para HIV inconclusivo ou referido como resultado inespecífico, no adulto ou em crianças, e na ausência de quaisquer manifestações de doença **795.7**

- Contacto com o HIV accidental ou esporádico**V01.7**
- Recém – nascidos (RN) de mães seropositivas ou com doença:
 - RN normal HIV + até aos 18 meses..... **V01.7**
 - Criança > 18 meses HIV +:
 - Assintomática**V08**
 - Sintomática **042**

Exemplos:

1. Candidíase esofágica (oportunista) em doente com SIDA – 042 “P” +112.84
2. Linfadenite aguda em HIV positivo – 042 “P” + 683
3. Psicose em SIDA – 042 “P” + 294.9
4. Teste para HIV positivo em doente assintomático – V08
5. Apendicite aguda em doente com Sarcoma de Kaposi na pele da região torácica com SIDA – 540.9 “P” + 042 +176.0
6. Cistite crónica gonocócica – 098.31
7. Mononucleose infecciosa com hepatite – 075 “P” + 573.1
8. Otite média pós sarampo – 055.2
9. Atraso mental moderado pós infecção vírica há 13 anos – 318.0”P” + 139.8
10. Condiloma acuminatum - 078.11

Os resultados dos exercícios não devem constar no capítulo. Serão posteriormente retirados para o capítulo das soluções

